



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SARA DE FRANÇA MENDES

**A ENFERMAGEM NO SISTEMA PENAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ceilândia, DF  
2015

SARA DE FRANÇA MENDES

**A ENFERMAGEM NO SISTEMA PENAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem II da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito complementar e obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profa. Ms. Anna Carolina Faleiros Martins

Ceilândia, DF  
2015

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me permitiu tornar este sonho real. À minha família pela paciência e carinho, demonstrando compreensão pela minha ausência durante a realização deste estudo. Aos amigos que me incentivaram e a todos que participaram desta minha etapa, muito obrigada.

## **AGRADECIMENTOS**

Durante a realização deste estudo contei com contribuições de natureza diversa que não podem, nem devem, deixar de ser realçados. Por esta razão, desejo expressar o meu sincero agradecimento.

Começo por agradecer, em especial, a Deus, pela força e coragem durante esta longa caminhada; à professora Anna Carolina Faleiros Martins pela orientação e constante estímulo transmitido durante toda a realização do trabalho; às minhas estimadas amigas Erivânia Carvalho Fortunato e Librada Esther Giménez Valdez pela ajuda, compreensão e paciência durante nossa jornada acadêmica; à minha mãe Cristina Maria de França e à minha irmã Eliza de França Mendes por me ouvirem e incentivarem em todos os momentos; aos meus familiares pelo apoio durante esta trajetória.

## A ENFERMAGEM NO SISTEMA PENAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Sara de França Mendes<sup>1</sup>, Anna Carolina Faleiros Martins<sup>2</sup>.*

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura, buscando relatar a prática da enfermagem no sistema penal. Para a busca de artigos foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde que compreende a Lilacs, Medline e BDNF, sem intervalo de anos especificado. Foram incluídos artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola; com temática relacionada à enfermagem, temática relacionada ao sistema penal, e autoria ou participação de enfermeiros. A amostra final foi de 15 artigos, de nove países. Para análise, os artigos foram divididos nas categorias que relatam os desafios da assistência de enfermagem ao paciente encarcerado; limites para a prática de enfermagem e percepção dos enfermeiros quanto à assistência e cuidados com a saúde do trabalhador. Há a necessidade de realização de mais estudos para que haja a comparação entre as realidades vividas no Brasil e em outros países.

**DESCRIPTORES:** Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Prisões.

## NURSING IN CRIMINAL SYSTEM: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** This study aimed to carry out integrative literature, trying to report the practice of nursing in the criminal system. To search for articles I used the database of the Virtual Health Library comprising, Lilacs, MEDLINE and BDNF, no interval of years specified. It included articles in Portuguese, English and Spanish; with the med related to nursing, theme related to the criminal system, and authorship or participation of nurses. The final sample with 15 articles from nine countries. For analysis, the articles were divided into the categories reporting the challenges of nursing care for incarcerated patient; limits for nursing practice and perception of nurses as care and care workers' health. There is need for further studies to get a comparison between the realities that lived in Brazil, and other countries.

**DESCRIPTORS:** Nursing. Nursing Care. Prisons.

## ENFERMERÍA EN SISTEMA PENAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo realizar una revisión integradora de la literatura, tratando de describir la práctica de la enfermería en el sistema penal. Para buscar artículos se utilizó la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud que comprende las Lilacs, MEDLINE y BDNF, sin intervalo de años especificados. Se incluyeron artículos en Portugués, Inglés y Español; con temática relacionada con el tema de enfermería, relacionados con el sistema penal, y la autoría o participación de las enfermeras. La muestra final fué de 15 artículos de nueve países. Para el análisis, los artículos se dividen en las categorías de información de los desafíos de los cuidados de enfermería para pacientes encarcerados; límites para la práctica de enfermería y la percepción de las enfermeras acerca de la asistencia de salud y cuidado con la salud de los trabajadores. Hay la necesidad de realizar más estudios para que haya una comparación entre las realidades vividas en Brasil y otros países.

**DESCRIPTORES:** Enfermería. Atención de Enfermería. Prisiones.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Brasília, campus Ceilândia, Brasil. E-mail: sarafrancamendes@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade de Brasília, campus Ceilândia, Brasil. E-mail: annacarolina@unb.br.

## INTRODUÇÃO

As prisões já existem há muito tempo e foram criadas antes mesmo que se tivessem leis penais adequadas para punir todos os tipos de crimes. Elas foram projetadas para conter e punir os indivíduos com atitudes violentas ou qualquer outro que praticasse ato semelhante. Além de proteger a população destas pessoas, o cárcere também tem o objetivo de reprimir a reincidência de crimes por parte dos já encarcerados e dos que ainda gozam de liberdade<sup>1</sup>.

Planejar e executar programas de saúde para a população privada de liberdade é uma preocupação mundial, pois esta parcela da população apresenta grande prevalência de distúrbios mentais e de doenças crônicas, além de sua maioria ser composta por usuários de drogas. Qualquer ambiente em que se tenha uma elevada concentração de pessoas está suscetível aos agravos de saúde. Na população carcerária esta preocupação é ainda maior devido ao seu intenso crescimento em diversos países<sup>2</sup>.

Ainda que existam leis e tratados internacionais que busquem garantir uma assistência de saúde adequada para a população encarcerada, é evidente a falta de operacionalização deste sistema, o que acaba por contribuir com o descaso com a saúde destes indivíduos<sup>3</sup>.

No Brasil, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário instituído pelo Ministério da Saúde (MS), determina que a população carcerária deve estar incluída no Sistema Único de Saúde (SUS) e ter seu atendimento garantido, pois, mesmo que seja uma população privada de liberdade, deve ter conservados os seus direitos, e dentre eles, está o acesso aos serviços de saúde. Esta garantia é determinada também pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Execução Penal e pela Lei nº 8.080 que regulamenta o SUS. Portanto, os apenados têm o direito de receber atendimento de enfermagem de excelência, sendo que, neste caso, os profissionais de enfermagem podem contribuir significativamente no resgate de uma condição de vida digna por meio de ações que combatem o preconceito e a discriminação e incentivem o respeito aos princípios éticos e legais para que se consiga fazer o resgate do sentido da existência humana<sup>4</sup>.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo realizar revisão integrativa da literatura científica buscando por artigos que descrevam a prática da enfermagem no sistema penal. Assim, procurou-se relatar a realidade desta categoria profissional em sua atuação no sistema penal brasileiro e de outros países.

## **MÉTODOS**

A revisão integrativa reúne os achados de uma pesquisa para análise de modo a fornecer um suporte para a tomada de decisões que levem a melhoria da prática clínica. Com este método podemos obter a síntese do conhecimento sobre um assunto por meio da sua realização em determinadas etapas<sup>5</sup>. Neste estudo, foram adotadas as etapas descritas a seguir.

### **Etapa 1 – Identificação do problema**

A população carcerária tem seu direito de acesso à saúde garantido, e a enfermagem como integrante da equipe multiprofissional que presta assistência de saúde a estes indivíduos, tem a missão de executar suas atividades de modo a contribuir para a melhoria das suas condições de vida. Entretanto, como é a realidade dos enfermeiros que desempenham suas funções no sistema penal? Quais as barreiras que estes profissionais encontram em seus países?

### **Etapa 2 – Busca de literatura**

Para a busca de artigos foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde é possível realizar uma busca simultânea das publicações da literatura científica relevantes no campo nacional e internacional, compreendendo a Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de dados em Enfermagem). Foi realizada a combinação de dois descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *enfermagem and prisões*.

Na busca, os descritores foram utilizados em português e não foi definido intervalo de anos para a mesma, abrangendo todos os artigos que foram publicados até o momento da coleta de dados, ou seja, até dezembro de 2014. Foram considerados para análise somente os artigos redigidos na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

### **Etapa 3 – Avaliação de dados**

Os artigos foram avaliados por meio de leitura, na íntegra, dos textos, que deveriam responder aos seguintes critérios: temática relacionada à enfermagem, temática

relacionada ao sistema penal, e autoria ou participação de enfermeiros em alguma etapa do estudo.

#### **Etapa 4 – Análise de dados**

Os artigos foram analisados e agrupados em categorias que definiam o contexto da assistência de enfermagem e a percepção dos enfermeiros que atendem pacientes encarcerados. Foram estabelecidas três categorias: desafios da assistência de enfermagem ao paciente encarcerado; limites para a prática de enfermagem e percepção dos enfermeiros quanto à assistência e cuidados com a saúde do trabalhador.

#### **Etapa 5 – Apresentação**

A síntese dos achados é apresentada em figura, e a análise se fez a partir das categorias estabelecidas.

### **RESULTADOS**

Na busca às bases de dados, foram localizados 92 artigos. Desses, 77 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão da etapa de avaliação de dados, uma vez que 64 não apresentavam temática relacionada à enfermagem e 13 não apresentavam temática relacionada ao sistema penal. Os artigos que não dispunham de texto completo disponível foram excluídos da análise. A síntese dos resultados encontrados é apresentada no Quadro 1. Os autores com o maior número de publicações possuem dois artigos relacionados ao tema em estudo (Santos FS e Jacob JD). Os estudos foram publicados em um período de 15 anos (1999 – 2014).

As publicações encontradas são de origem de nove países: Austrália, Brasil, Espanha, Reino Unido, Inglaterra, Irlanda, Estados Unidos, Canadá e Portugal. Entretanto, os estudos concentram-se no Brasil e Canadá.

Dentre as categorias estabelecidas neste estudo, a maior parte dos artigos está relacionada à percepção dos enfermeiros quanto à assistência e cuidados com a saúde do trabalhador (n=06). Em 80% (n=12) das publicações, os enfermeiros eram autores, nas demais, participaram como sujeitos da pesquisa.



**Quadro 1 – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa**

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
Doyle J	A Qualitative Study of Factors Influencing Psychiatric Nursing Practice in Australian Prisons	1999	Austrália	Descrever fatores que influenciam a prática da enfermagem psiquiátrica em prisões australianas.	Estudo qualitativo com 30 enfermeiros psiquiátricos que trabalham em um hospital de prisão central.	Os enfermeiros psiquiátricos identificaram os seguintes fatores como influenciadores do seu trabalho: pacientes desafiadores, ameaças à sobrevivência dos pacientes, as tecnologias e os artifícios de confinamento, conflitos de valores de enfermeiros e equipes de correção, estigma por associação, e a identificação dos presos de enfermeiros com administração penitenciária.	Enfermeiros psiquiátricos que trabalham em contextos forenses devem adaptar-se abaixo do ideal em condições de prática.
Souza MOS, Passos JP	A prática de enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades	2008	Brasil	Identificar os princípios que norteiam a prática de enfermagem e discutir os limites e as possibilidades da atuação da equipe de enfermagem nos serviços de saúde do Sistema Penal do Estado do Rio de Janeiro	Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com 30 profissionais pertencentes à equipe de enfermagem.	A prática do cuidado e a relação de ajuda são os princípios que norteiam a atuação da enfermagem, as suas possibilidades são semelhantes às da realidade extramuros, e a presença do agente penitenciário e a periculosidade são elementos limitantes da prática de enfermagem.	Apesar dos limites impostos pelo Sistema Penal, a enfermagem desempenha suas funções neste sistema cumprindo os aspectos éticos da profissão.
Vera-Remartínez EJ <i>et al</i>	Job satisfaction of nursing staff in Spanish prisons	2009	Espanha	Avaliar a satisfação profissional dos profissionais de enfermagem de prisão, descrevendo o possível impacto de outras variáveis analisadas nesta satisfação.	Estudo descritivo realizado por meio da aplicação de um questionário de satisfação que contou com a participação de 376 enfermeiros.	A nota média para a satisfação no trabalho foi de 2,84. Os componentes com menor taxa de variedade foram os relacionados ao estresse no trabalho e controle sobre o trabalho. A maior média para a satisfação no trabalho foi de 3,52.	A nota média de satisfação atribuída pela equipe de enfermagem prisional foi baixa se comparada a outros grupos de profissionais de cuidados de saúde, o que revela a necessidade de medidas corretivas.

Mason T <i>et al</i>	Binary construct analysis of forensic psychiatric nursing in the UK: High, medium, and low security services	2009	Reino Unido	Identificar se há diferenças na percepção do papel de enfermeiros forenses psiquiátricos entre os três níveis de segurança: alta, média e baixa.	Um cronograma de coleta de informações foi distribuído a 1200 enfermeiros psiquiátricos forenses do Reino Unido.	As diferenças nas percepções sobre as construções do papel foram encontrados em todos os três níveis, com inúmeras diferenças estatisticamente significativas pela análise de variância.	Iniciativas políticas criativas devem ser desenvolvidas para fertilizar os níveis de prestação de segurança, a fim de que os funcionários possam adquirir e oferecer experiências em alta, média e baixa segurança de serviços psiquiátricos.
Powell J <i>et al</i>	Nursing care of prisoners: staff views and experiences	2010	Inglaterra	Descrever os pontos de vista e experiências de enfermeiros e outros profissionais de saúde sobre a prisão, seus papéis e os cuidados de enfermagem que prestam aos prisioneiros.	Estudo etnográfico realizado com 80 funcionários de saúde que trabalhavam em 12 prisões na Inglaterra que responderam a uma entrevista semi-estruturada e participaram de discussões em grupo.	Os participantes relataram sua rotina e descreveram seu trabalho como a identificação e a satisfação das necessidades dos presos. Para eles, as mudanças e as políticas organizacionais foram lesivas aos seus papéis e reconhecem um conflito entre o regime de custódia e assistência de saúde.	As mudanças levadas pelo National Health Service, que teve como objetivo levar um serviço de saúde igualitário para toda a população inglesa foram positivas e os gestores de saúde podem contar com o programa para melhorar a saúde dos prisioneiros.

Cashin A <i>et al</i>	An ethnographic study of forensic nursing culture in an Australian prison hospital	2010	Austrália	Explorar a cultura da enfermagem dentro de um hospital de prisão australiano e a migração da cultura ao longo de um período de 12 meses.	Foi adotada uma abordagem etnográfica e o estudo teve duas partes que foram divididas dentro de um período de 12 meses. Foi feita a coleta de dados observacionais e aplicadas entrevistas semi-estruturadas, além da análise de artefatos culturais mostrados. O estudo contou com a participação de todos profissionais que trabalhavam no hospital totalizando a quantidade de 17 enfermeiros.	Os resultados do primeiro período de estudo revelou uma cultura de enfermagem dominada pela rotina. No segundo período foi evidenciada a migração da cultura de enfermagem que se diferenciou da maneira prática e surgiu como um desejo expresso de avançar no engajamento terapêutico do paciente, embora nenhum plano claro foi estabelecido por parte da enfermagem para que isso fosse alcançado.	O estudo da cultura da enfermagem foi encontrado para ser uma esperança, embora sem claramente estar articulada com uma visão do enfermeiro-coberto ou paciente-coberto e um modelo de prática da enfermagem.
Timmons D	Forensic psychiatric nursing: a description of the role of the psychiatric nurse in a high secure psychiatric facility in Ireland	2010	Irlanda	Descrever o papel dos enfermeiros psiquiátricos que trabalham no Hospital Central Mental da Irlanda.	Questionário aplicado a 40 enfermeiros do Hospital Central Mental da Irlanda.	O enfermeiro psiquiátrico forense experimenta muitos desafios como seus colegas internacionais. Uma grande proporção da prática de enfermagem é voltada para avaliação, comunicação e criação de ambiente terapêutico baseado em um acordo com o papel dominante da enfermagem de saúde mental.	Há uma necessidade de tornar os conhecimentos, habilidades e atitudes acerca desta temática mais claros. Ainda é preciso realizar mais pesquisas para explorar as intervenções identificadas e para se realizar um estudo observacional da prática clínica para analisar o papel ampliado da enfermagem psiquiátrica forense na Irlanda.

White AL, Larsson LS	Exploring Scope of Practice Issues for Correctional Facility Nurses in Montana	2012	Estados Unidos	Explorar as facilidades dos enfermeiros correcionais do estado de Montana, o equilíbrio percebido entre a autonomia necessária e seu âmbito de prática, e contrastar a especialidade de enfermagem correcional com a configuração de enfermeiro tradicional.	Pesquisa qualitativa e quantitativa realizada por meio da aplicação de um questionário. Foram enviados 60 questionários a 5 prisões do estado de Montana.	Os entrevistados relataram que as maiores diferenças em relação ao processo de enfermagem estão relacionadas com as avaliações e as intervenções de enfermagem. Eles também enfatizaram o sentimento de segurança e que a enfermagem correcional tem um estigma em relação a outras especialidades.	Enfermeiros que gostem de trabalhar em um ambiente autônomo e que tenham boas habilidades de avaliação pode ser um ajuste sólido para a enfermagem correcional.
Jacob JD	The rhetoric of therapy in forensic psychiatric nursing	2012	Canadá	Problematizar a retórica da terapia forense em enfermagem psiquiátrica e explorar o duplo papel associado a ser o “agente de cuidados e o agente social de controle”	Pesquisa realizada em um ambiente forense. qualitativa em um psiquiátrico	Os dados foram agrupados em quatro seções: a primeira revisará as considerações metodológicas do estudo, a segunda fornece uma contextualização empírica dos ambientes prisionais e dos seus efeitos sobre os cuidados de enfermagem, a terceira seção explica os efeitos de um mandato contraditório de custódia e cuidado, e a quarta fornece uma crítica de intervenções disciplinares em enfermagem psiquiátrica forense.	A introdução de enfermeiros de saúde mental em correções não se traduz necessariamente na implantação de práticas terapêuticas.

Almost J <i>et al</i>	Correctional nursing: a study protocol to develop an educational intervention to optimize nursing practice in a unique context	2013	Canadá	Descrever o âmbito da prática de enfermagem correcional, identificar as necessidades de aprendizagem de enfermeiros correcionais, descrever as características do ambiente que trabalham e desenvolver e avaliar a aceitabilidade e viabilidade de uma intervenção de educação online para apoiar os cuidados baseados em evidências nas instalações correcionais.	Foram utilizados métodos mistos envolvendo duas fases e contou com a participação de todos os enfermeiros e gerentes de enfermagem das três províncias de instalações correcionais selecionados.	O contexto das instalações correcionais provinciais apresenta desafios únicos para a prestação de cuidados de enfermagem.	As intervenções sob medida para as barreiras encontradas e o apoio dentro de contextos específicos são importantes para que os enfermeiros prestem cuidados baseados em evidências.
Santos FS <i>et al</i>	Cuidados de enfermería en situación de cárcel según Waldow: entre lo profesional y lo expresivo	2013	Brasil	Levantar junto à produção científica brasileira de enfermagem os cuidados de enfermagem administrados ao interno em situação de cárcere.	Revisão bibliográfica, com análise qualitativa de informações, realizada com artigos científicos localizados em periódicos na Biblioteca Virtual em Saúde.	75% dos textos se referiram os Cuidados Profissionais e 25% aos Cuidados Expressivos como ações de enfermagem.	A enfermagem, ao utilizar os estímulos físico-mentais, busca fazer o sujeito de cuidados sentir-se apoiado e valorizado em suas necessidades.

Valente GSC, Santos FS	A complexidade do trabalho de enfermagem no hospital de custódia e tratamento psiquiátrico	2014	Brasil	Analisar as formas com que os profissionais de enfermagem lidam com a complexidade do trabalho no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico.	Pesquisa qualitativa descritiva, tendo como sujeitos 15 trabalhadores de enfermagem. A coleta de dados se deu por intermédio da entrevista semiestruturada e análise temática de conteúdo.	A principal estratégia de proteção e prevenção à saúde do trabalhador foi a interdisciplinaridade nas ações.	Evidenciou-se a necessidade de medidas educativas voltadas para a definição do papel do Hospital de Custódia na sociedade e na vida dos psicóticos infratores, e a reestruturação da organização do trabalho de forma interdisciplinar, a fim de que este se converta em possibilidades de criação e realização para o trabalhador, no que diz respeito ao seu aparelho físico e psíquico.
Jacob JD	Understanding the Domestic Rupture in Forensic Psychiatric Nursing Practice	2014	Canadá	Analisar as tensões que existem entre o cuidado e a custódia em ambientes correccionais por apresentar a (im) possibilidade da prática de enfermagem psiquiátrica dentro deste contexto.	Pesquisa qualitativa com coleta de dados realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com 25 enfermeiros voluntários.	Os dados analisados foram agrupado em quatro categorias: o aparelho penal, desvio e representações, retórica da terapia e ruptura interna. Destes, a categoria sobre ruptura interna constituiu o objeto principal de análise, pois representa a categoria conceitual primária da investigação, ou seja, é a categoria de onde todas as outras convergiram.	Enfermeiros que não concordam com a ordem correccional estrita tentam reduzir a distância imposta por uma cuidadosa reconstrução dos seus cuidados. Alguns enfermeiros são capazes de reconstruir seus cuidados, a fim de evitar um pouco as maneiras correccionais de operação e implementar o processo de enfermagem.

Barbosa ML <i>et al</i>	Atenção básica à saúde de apenados no sistema penitenciário: subsídios para a atuação da enfermagem	2014	Brasil	Descrever aspectos estruturais e características do trabalho na atenção básica à saúde em penitenciárias masculina do estado da Paraíba, e fornecer subsídios para a atuação do enfermeiro nesse cenário.	Estudo descritivo e quantitativo, realizado em seis unidades de saúde alocadas em penitenciárias. Os questionários foram aplicados aos respectivos diretores das unidades prisionais. Os dados foram analisados sob a ótica da estatística descritiva.	O consultório de enfermagem foi considerado o menos adaptado. Cinco unidades de saúde não atendem aos requisitos de acessibilidade. Verificou-se que pequenas cirurgias e planejamento familiar são implementadas com restrições. Com relação a materiais e insumos básicos para desenvolver ações de assistenciais, o estudo verificou abastecimento satisfatório.	A implantação do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário parece apontar o fim de uma série de paradigmas relacionados à saúde dos apenados. No entanto, é necessário maior empenho do Estado para eliminar entraves ainda presentes no âmbito da saúde penitenciária.
Mendes AMOC <i>et al</i>	Burnout in nurses working in Portuguese central prisons and type of employment contract	2014	Portugal	Medir os níveis de burnout entre os enfermeiros que trabalham em prisões e sua relação com as variáveis sócio-demográficas e o tipo de contrato de trabalho.	Um questionário sobre as características sócio-demográficas e profissionais foi enviado aos 124 enfermeiros que trabalham em prisões centrais portuguesas, resultando em uma amostra final de 95 enfermeiros. As associações entre os níveis de burnout e as variáveis sócio-demográficas foram identificadas por meio do coeficiente de Pearson e as diferenças entre grupos de acordo com o tipo de emprego foram verificadas por meio da análise de variância.	Os resultados mostram que as enfermeiras que trabalham nas prisões têm níveis de burnout mais elevados do que os enfermeiros em geral, bem como altos níveis de exaustão emocional e física e cinismo.	Os achados confirmam que deve ser dada uma atenção especial aos enfermeiros que trabalham nesses serviços.

### **Desafios da assistência de enfermagem ao paciente encarcerado**

Cinco artigos discutem os desafios enfrentados em relação à assistência de enfermagem ao paciente encarcerado. Este paciente possui um perfil desafiador, visto que eles se encontram em um ambiente onde vivem a contragosto, altamente estruturado e regulado. O comportamento desta clientela se torna um desafio para o enfermeiro, pois muitos deles assediam os profissionais em busca de sedativos ou analgésicos com diversas queixas e as respostas a elas pode levar o paciente a perceber o enfermeiro como um profissional partidário e aliado à equipe de custódia. Os enfermeiros também veem o processo de encarceramento como um evento traumático e que traz consigo elementos que podem desencadear uma crise no indivíduo, sendo outro desafio intervir de modo a evitar que sentimentos gerados por este ambiente como ansiedade e a desesperança atinjam os pacientes e gerem agravos de saúde como psicose e depressão. Outros desafios apontados estão relacionados aos desenvolvimentos das ações de enfermagem em espaços confinados e com superlotação, a presença da equipe de escolta, a antipatia e indiferença de muitos pacientes em relação ao tratamento ainda que haja comprometimento e interesse do profissional de enfermagem, além da baixa adesão ao tratamento, porque as intervenções terapêuticas são vistas pelos encarcerados como uma forma de autoridade ou ameaça<sup>6</sup>.

Outra questão apontada pelos autores está relacionada à qualidade. É preciso enxergar o paciente como um ser que está naquele ambiente para tratamento e cuidados, e não para punição. O sucesso da reabilitação destes clientes está fundamentado na promoção da igualdade e da diversidade de direitos do indivíduo. Entre enfermeiros e pacientes deve haver uma aliança terapêutica pautada na empatia, confiança e boa comunicação. Os enfermeiros devem fazer uma avaliação completa das necessidades dos pacientes e fornecer um cuidado que atenda a estas necessidades e que contribua para criar um relacionamento que os valorize como pessoa. Também é fundamental haver um equilíbrio entre os cuidados prestados e a custódia, contribuindo para que o paciente possa gerenciar melhor seu isolamento, mantendo o vínculo com a família. Há ainda a necessidade dos enfermeiros gerenciarem os recursos facilitando o funcionamento organizacional, o que esbarra na dificuldade em se adquirir mais autonomia e em conseguir encontrar um limite pessoal seguro<sup>7</sup>.

Os ambientes correccionais ainda apresentam o desafio de fazer com que os serviços de saúde representem uma nova função social. A dificuldade da incorporação dos cuidados de enfermagem giram em torno das funções correccionais impostas e que são implementadas, muitas vezes, em detrimento dos cuidados de enfermagem. Tal fato faz com que o processo de enfermagem se perca dentro de um quadro gerencial, pois a implantação de



enfermeiros em prisões, na prática, não se traduz necessariamente na implantação de práticas terapêuticas, revelando que a realidade da enfermagem nestes ambientes é muitas vezes mascarada<sup>8</sup>.

Em relação aos recursos humanos de saúde no sistema prisional, há uma grande dificuldade, especificamente no recrutamento e preparação de enfermeiros que possam se sentir satisfeitos com o seu trabalho. O que encontramos hoje na formação destes profissionais é insuficiente para o desenvolvimento de suas atividades em um ambiente com alta carga de trabalho e com pouco tempo e recursos disponíveis para o seu envolvimento em ações de educação continuada<sup>9</sup>.

Alguns autores ainda ressaltam a tensão existente nesses ambientes, onde a prática de cuidado é governada por uma instituição que tem objetivos diferentes daqueles endossados pela profissão de enfermagem. Os enfermeiros que trabalham em ambientes correcionais devem reconhecer as implicações do ambiente em suas práticas, pois os padrões de cuidado são muitas vezes ameaçados pela necessidade de segurança, devendo-se definir os limites profissionais dos enfermeiros que desenvolvem suas atividades neste domínio. Muitas questões éticas surgem na rotina destes profissionais, visto que eles muitas vezes precisam cumprir papéis congruentes com os objetivos institucionais, mas que nem sempre cabem dentro dos ideais defendidos pela profissão. Assim, é preciso reconstruir o cuidado para implementar com sucesso o processo de enfermagem<sup>10</sup>.

### **Limites para a prática de enfermagem**

Quatro artigos descreveram as limitações da prática da enfermagem nesses ambientes. No sistema penal, a equipe de enfermagem tem como princípios básicos a prática do cuidado e a relação de ajuda na assistência de saúde dos encarcerados. Entretanto, essas ações sofrem interferências do próprio sistema penal. As limitações que os profissionais se deparam estão relacionadas ao fato de a segurança prevalecer em relação ao tratamento de saúde. A presença do agente penitenciário e a periculosidade também são fatores limitantes e que dificultam a autonomia da equipe de enfermagem. Apesar disso, estes profissionais referem que necessitam de mais segurança dentro das penitenciárias, pois se sentem vulneráveis devido à periculosidade do próprio Sistema Penal. Ainda que diante de tais limitações, a enfermagem desempenha suas atividades assegurando o cumprimento dos aspectos éticos da profissão, respeitando a vida, a dignidade e os direitos da pessoa humana, e considerando as particularidades das condições destes pacientes<sup>4</sup>.

Alguns enfermeiros também relatam o acesso restrito aos cuidados primários, como limitante da prática da profissão, levando os mesmos, por vezes, a tomarem decisões clínicas que estão além de seu alcance profissional. Há ainda algumas disparidades que são limitantes como a diferença salarial entre o enfermeiro que desempenha suas atividades nas prisões e de enfermeiros que trabalham em outras instalações; o processo de enfermagem, que no cárcere muitas vezes é manipulado por razões que diferem da doença; a dificuldade de acesso à equipe multidisciplinar, o que estremece a relação com os pacientes; o estigma quando comparado a outras áreas de atuação; e o frágil equilíbrio que os enfermeiros têm que vivenciar entre a custódia e o cuidado<sup>11</sup>.

A literatura demonstra que a assistência de enfermagem tem uma visão positiva em relação à preservação dos direitos do indivíduo privado de liberdade. Entretanto, ela também revela que ainda existe preconceito e muitos dilemas associados a esta temática, como o medo, já que a sociedade enxerga o preso como alguém capaz de fazer mal a quem quer que seja; a interferência causada pelo próprio sistema de segurança que, ao mesmo tempo em que protege, é capaz de despertar um medo social, que associado ao esgotamento físico e mental se reflete na equipe de enfermagem gerando sentimentos negativos. Além disso, há os diversos riscos a que estes profissionais estão expostos somados ao lidar com o desconhecido e a dificuldade de se adaptar ao novo sem um suporte efetivo e contínuo que garanta a segurança de profissionais e pacientes<sup>12</sup>.

Cabe ressaltar que também existem limitações em relação à estrutura física, o que representa um entrave à assistência e interferem de modo negativo sobre a biossegurança dos profissionais e usuários do serviço de saúde. Ter um ambiente adequado e de acordo com a legislação vigente é primordial para que a equipe de enfermagem realize consultas e faça o acompanhamento correto das patologias encontradas. Para que a assistência à saúde seja realmente implementada no sistema penal, também é necessário um suporte material capaz de contribuir para a diminuição das iniquidades de saúde que estão presentes nestes ambientes<sup>13</sup>.

### **Percepção dos enfermeiros quanto à assistência e cuidados com a saúde do trabalhador**

Seis artigos trazem relatos sobre a percepção dos enfermeiros quanto ao desenvolvimento de suas atividades no ambiente prisional. A satisfação no trabalho da equipe de enfermagem em penitenciárias é ligeiramente menor do que a de outros profissionais de saúde, e ela diminui à medida que o tempo de serviço e a idade aumentam. Como consequência, pode haver aumento do absenteísmo no trabalho e do número de acidentes de trabalho. Tendo em vista as características especiais do Sistema Penal, as administrações

públicas devem incorporar medidas de apoio a seu pessoal para aumentar a satisfação no trabalho<sup>14</sup>.

Os enfermeiros relatam exaustão física e mental, além de se sentirem ineficientes, o que revela que estes profissionais que exercem suas atividades nas prisões têm elevados níveis de *burnout*. Estes sentimentos são claramente relacionados às exigências do trabalho, incluindo a sobrecarga de tarefas, as exigências emocionais e o ambiente de trabalho favorável ao surgimento de conflitos<sup>15</sup>.

Há uma tendência em se ter mais sentimentos negativos em equipes que cuidam de encarcerados em sistemas de segurança mais elevados e de piores condições clínicas. Para combater esta realidade é ideal que se assegure aos profissionais o acesso à educação continuada e a oportunidades de ingresso a outros profissionais de enfermagem para que tenham experiência em lidar com a população privada de liberdade<sup>16</sup>.

Enfermeiros descreveram a grande demanda de prisioneiros, a falta de pessoal, a falta de tempo e o regime da prisão em si como capazes de inibir as ações de saúde. Há também a dificuldade de acesso ao paciente, pois os mesmos são trazidos e levados da consulta pelo agente penitenciário. Os ambientes prisionais são lugares com um rígido controle de disciplina, o que gera certa inquietação nos profissionais de saúde, visto que as necessidades de saúde algumas vezes são substituídas pela ordem, o controle e a disciplina. Os profissionais sentem essa tensão e há uma grande preocupação em relação ao recrutamento e retenção de profissionais de enfermagem para as prisões. Enfermeiros também relataram dificuldade em empregar cuidados de saúde inovadores. Indivíduos mais treinados e especializados são mais confiantes e contribuem melhor para a assistência de saúde na penitenciária, o que, por conseguinte, gera mais satisfação no profissional em fazê-lo<sup>17</sup>.

Alguns enfermeiros ainda relataram se sentirem profissionais isolados e estigmatizados, aprisionados por rotinas e batalhas com a equipe de escolta, o que faz a relação com o paciente não se tornar terapêutica. Em sua rotina, os enfermeiros são muitas vezes atuantes como profissionais de vigilância ou como interventores para evitar comportamentos que interrompam a rotina de custódia. Os enfermeiros ficam distantes dos pacientes, sendo mais observadores do que vivenciando o engajamento terapêutico. Entretanto, há nos enfermeiros o desejo de engajar uma relação terapêutica com o paciente, apesar de não haver nenhum plano claro de como isso poderia ser alcançado<sup>18</sup>.

A equipe de enfermagem no sistema penal também refere a necessidade de haver um trabalho articulado com equipe multiprofissional, que seja pautado na interdisciplinaridade e na ajuda mútua, com o objetivo de oferecer um atendimento de saúde

de qualidade e eficaz que promovesse também a segurança e proteção dos encarcerados. É preciso haver uma boa comunicação entre as diversas categorias, construindo assim um saber conjunto com a integração de todos os profissionais pautado no diálogo e na valorização profissional<sup>19</sup>.

## DISCUSSÃO

Pode-se considerar o estudo da enfermagem no sistema penal recente. O estudo inicial, que contou com participação de enfermeiros, é datado do ano de 1999<sup>6</sup>. O artigo mais recente, desenvolvido no Brasil, tem uma enfermeira como autora principal<sup>13</sup>.

Foi evidenciado que há uma importante diversidade de países e autores que estudam a realidade da enfermagem no sistema penal, o que pode estar relacionado à grande repercussão que a temática tem tomado a nível mundial. A supremacia de estudos em língua portuguesa e inglesa era esperada, visto que são as línguas nativas dos países que possuem as maiores populações carcerárias no mundo<sup>20</sup>.

A presença de enfermeiros como autores dos estudos foi relevante, considerando-se o total de artigos encontrados (12/15). Entretanto, a quantidade de estudos encontrados ainda é pouco expressiva para comparar a realidade vivida pelos profissionais de enfermagem no sistema penal brasileiro com as experiências de profissionais de outros países.

Os principais desafios encontrados estão relacionados ao perfil desafiador do paciente, o processo de encarceramento e o ambiente em que ele acontece, a presença da equipe de escolta e a dificuldade em manter uma aliança terapêutica. O maior de todos os desafios é encontrar um equilíbrio entre a prestação de cuidados e a custódia, gerenciando adequadamente as tensões existentes<sup>6-10</sup>.

As limitações encontradas estão relacionadas ao fato de a segurança prevalecer em relação ao tratamento de saúde, a presença do agente penitenciário, a periculosidade do ambiente, o acesso restrito a cuidados primários e até mesmo a diferença salarial. Ainda houve relatos de preconceito, medo e riscos ocupacionais como fatores limitantes, que associados à estrutura física representam um entrave à assistência de saúde<sup>4,11-13</sup>.

Os enfermeiros relatam que não se sentem satisfeitos com o trabalho e o nível de *burnout* entre estes profissionais é elevado. Eles também referem se sentirem isolados e estigmatizados, além de relatarem a necessidade da presença da equipe multiprofissional para a melhoria das condições de atendimento aos encarcerados<sup>14-19</sup>.

O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário foi criado com o objetivo de incluir os brasileiros privados de liberdade no sistema de saúde, buscando cumprir um direito que é garantido a eles pela constituição. Este próprio documento reconhece que os problemas de saúde gerados pelo cárcere não tem foco de ações de saúde que garantam o acesso destas pessoas à saúde de forma integral e efetiva. Implementar uma política pública para a população privada de liberdade de modo que atenda as suas necessidades é um desafio para profissionais de saúde e cidadãos que acreditam em uma sociedade onde não hajam excluídos<sup>21</sup>.

O plano ainda determina que as ações e serviços de atenção básica em saúde deverão ser oferecidas nas penitenciárias, sendo realizadas por equipes multiprofissionais, enquanto os demais níveis de atenção terão seu atendimento definido no âmbito de cada estado brasileiro. Em unidades prisionais que tenham mais de 100 presos, a equipe interdisciplinar terá como atribuição o planejamento das ações; a saúde, a promoção e vigilância; além do trabalho interdisciplinar em equipe. A mesma deve ser composta por médico, enfermeiro, odontólogo, psicólogo, assistente social, auxiliar de enfermagem e auxiliar de consultório dentário. Esta é a equipe mínima para atenção à no máximo 500 pessoas presas, sendo que nas unidades com menos de 100 presos, as unidades deverão contar com equipes específicas<sup>21</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo inicial deste estudo foi relatar a assistência de enfermagem da população encarcerada. Os estudos encontrados são recentes e em quantidade limitada em todos os países para que se possa comparar a realidade dos profissionais de enfermagem que desempenham suas funções no sistema penal brasileiro com o de outros países. Logo, verificou-se que há uma linha tênue entre os desafios encontrados pela enfermagem e os limites da prestação de cuidados. Tais aspectos podem ser justificados pela delicada relação existente entre a assistência e o cárcere.

Assim, evidencia-se a necessidade de realização de mais estudos com diferentes metodologias de modo a descrever as características inerentes à profissão no sistema penitenciário, dando subsídio para que haja a comparação entre as realidades vividas em outros países, de modo que se possam propor melhorias para a categoria.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> Scherer, ZAP; Scherer, EA; Nascimento, AD e Ragozo, FD. Perfil sociodemográfico e história penal da população encarcerada de uma penitenciária feminina do interior do estado de São Paulo. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2011; 7 (2): 55-62.
- <sup>2</sup> Fernandes, LH; Alvarenga, CW; Santos, LL e Pazin Filho, A. Necessidade de aprimoramento do atendimento à saúde no sistema carcerário. Rev. Saúde Pública. 2014; 48 (2): 275-283.
- <sup>3</sup> Gois, SM; Santos Junior, HPO; Silveira, MFA e Gaudencio, MMP. Para além das grades e punições: uma revisão sistemática sobre a saúde penitenciária. Ciênc. saúde coletiva. 2012; 17 (5): 1235-1246.
- <sup>4</sup> Souza, MOS; Passos, JP. A prática de enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008; 12 (3): 417-23.
- <sup>5</sup> Mendes, KDS; Silveira, RCCP; Galvão, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis. 2008; 17(4): 758-64.
- <sup>6</sup> Doyle, J. A Qualitative Study of Factors Influencing Psychiatric Nursing Practice in Australian Prisons. Perspectives in Psychiatric Care. 1999; 35 (1) 29-35.
- <sup>7</sup> Timmons, D. Forensic psychiatric nursing: a description of the role of the psychiatric nurse in a high secure psychiatric facility in Ireland. Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing. 2010; 17 (4): 636-646.
- <sup>8</sup> Jacob, JD. The rhetoric of therapy in forensic psychiatric nursing. Journal of Forensic Nursing. 2012; 8 (3): 178-187.
- <sup>9</sup> Almost, J *et al.* Correctional nursing: a study protocol to develop an educational intervention to optimize nursing practice in a unique context. Implementation Science. 2013; 8 (71): 1-6.
- <sup>10</sup> Jacob, JD. Understanding the Domestic Rupture in Forensic Psychiatric Nursing Practice. Journal of Correctional Health Care. 2014; 20 (1): 45-58.
- <sup>11</sup> White, AL; Larsson, LS. Exploring Scope of Practice Issues for Correctional Facility Nurses in Montana. Journal of Correctional Health Care. 2012; 18 (1): 70-76
- <sup>12</sup> Santos, FS *et al.* Cuidados de enfermería en situación de cárcel según Waldow: entre lo profesional y lo expresivo. Revista electrónica trimestral de Enfermería. 2013; 31(7): 290-302.
- <sup>13</sup> Barbosa, ML *et al.* Atenção básica à saúde de apenados no sistema penitenciário: subsídios para a atuação da enfermagem. Esc Anna Nery. 2014; 18 (4): 586-592.
- <sup>14</sup> Vera-Remartínez, EJ *et al.* Job satisfaction of nursing staff in Spanish prisons. Rev Esp Sanid Penit. 2009; 11 (6): 80-86.

- 
- <sup>15</sup> Mendes, AMOC *et al.* Burnout in nurses working in Portuguese central prisons and type of employment contract. *Med Lav.* 2014; 105 (3): 214-222.
- <sup>16</sup> Mason, T *et al.* Binary construct analysis of forensic psychiatric nursing in the UK: High, medium, and low security services. *International Journal of Mental Health Nursing.* 2009; 18 (1): 216–224.
- <sup>17</sup> Powell, J *et al.* Nursing care of prisoners: staff views and experiences. *Journal of Advanced Nursing.* 2010; 66 (6):1257–1265.
- <sup>18</sup> Cashin, A *et al.* An ethnographic study of forensic nursing culture in an Australian prison hospital. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing.* 2010; 17 (6): 39–45.
- <sup>19</sup> Valente, GSC, Santos, FS. A complexidade do trabalho de enfermagem no hospital de custódia e tratamento psiquiátrico. *Rev de Pesq Cuidado é Fundamental.* 2014; 6 (1):109-117.
- <sup>20</sup> Consultor Jurídico. Brasil tem 3ª maior população carcerária do mundo, mostra levantamento do CNJ. *Revista Consultor Jurídico.* 2014; 5 (6): 1-2.
- <sup>21</sup> Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Progmáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde no Sistema Penitenciário. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. 2004; 1 (1): 7-16.